

SESSÕES DO PLENÁRIO

112ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de novembro de 2012.

PRESIDENTE: DEP. CARLOS GEILSON *AD HOC*

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Cláudia Oliveira, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Gildásio Penedo, Graça Pimenta, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Luizinho Sobral, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Vando, Yulo Oiticica e Zé Neto . (57)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, está aberta mais uma sessão legislativa da Assembleia da Bahia, do Palácio Luiz Eduardo Magalhães.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Ângela Sousa, comunicando sua ausência das sessões nos dias 08 e 15/10/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Delegado Deraldo Damasceno, comunicando sua ausência da sessão no dia 24/10/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Targino Machado, comunicando sua ausência da sessão no dia

18/10/2012, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Marcelino Galo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, nossos companheiros funcionários e funcionárias, essa semana, nesse Pequeno Expediente, dediquei-me a homenagear aqui vários brasileiros e baianos importantes, mas acho merecedor também da nossa homenagem, através de uma moção de aplauso, a um carioca de 64 anos que teve uma posição de decência, honradez e seriedade com o povo brasileiro, que foi o ministro Ricardo Levandowski.

Esse ministro, sozinho, foi capaz de suportar uma pressão, não só de seus pares, como de toda a mídia nacional, no sentido de criminalizar a atividade política, principalmente das causas populares do Partido dos Trabalhadores. Acho que vivemos uma conjuntura perigosa nesse país quando há uma ação de um lado para judicializar a política e de outro politizando a justiça. E foi dessa forma que foi feito o julgamento midiático, famigerado, para dar publicidade com juizes do Supremo Tribunal, aproveitando ali a exposição da mídia para, justamente, tentar atacar e destruir não só o Partido dos Trabalhadores, porque aquilo tende a se estender no sentido de atacar todos os partidos que são populares, que têm compromisso com o povo e com a transformação desse país, que são os partidos de esquerda.

Então, a sociedade brasileira tem que ficar alerta, é chegada a hora do Partido dos Trabalhadores, de sua guerreira e gloriosa militância começar a se movimentar para apresentar a sua posição clara à sociedade brasileira.

Naquele momento, e realmente aconteceu, fala-se que não houve um impacto direto com as eleições com o Partido dos Trabalhadores sendo vitorioso na principal capital deste País, São Paulo, cidade que tem o maior eleitorado e o terceiro orçamento do Brasil. Portanto, lugar estratégico, importantíssimo e fundamental para a apresentação ao povo brasileiro deste modelo que vem dando certo, que vem mudando esta Nação, que é a forma de governar do Partido dos Trabalhadores.

Então é chegada a hora de nos movimentarmos para nos contrapor a esse movimento da direita, que foi derrotada através de seus partidos, mas se organiza por intermédio de uma mídia controlada por algumas famílias deste País, que faz o combate direto à política dos partidos progressistas.

É preciso alertar a sociedade e os militantes de esquerda, é chegada a hora de mobilizar o povo brasileiro. Já passamos por uma ditadura; e agora vemos representando os interesses da direita não mais os militares, e sim outro poder, que se diz independente, mas tenta interferir diretamente na representação e na legitimidade do processo democrático deste País.

Viva o Partido dos Trabalhadores!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O deputado Marcelino Galo como sempre vibrante nos seus pronunciamentos, na defesa de suas teses.

Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório, digníssimo representante de Candeias, município da Região Metropolitana de Salvador.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, presentes às Galerias Paulo Jackson que nos ouvem, uso esta tribuna, primeiro, para engrandecer o nome do Deus Pai Todo-Poderoso e desejar que Ele continue com as mãos estendidas sobre as nossas vidas, sobre as autoridades da Bahia e do Brasil, de forma que possamos ter dias melhores nesta Nação, que, aos meus olhos, vai também tomando rumos duvidosos.

Tenho nas mãos a notícia de uma nova droga, *desirée*, que é a mistura de crack com maconha, craconha. Estamos de novo a inaugurar mais sofrimento, porque a cada momento que passa satanás, o príncipe deste século, escraviza pessoas e as usa para fazer suas invencionices para criar a morte, para criar coisas que não edificam. Pelo contrário, até parecem, no princípio, que são boas, mas no final vemos a morte.

Desirée é a mistura do crack com a maconha. É uma maneira de tentar tornar a maconha mais ativa, colocando química naquilo que antigamente era mais natural, era apenas a erva.

No Rio de Janeiro saiu a notícia acerca de uma arma, da qual tenho dúvidas se funcionará e se será boa. Deixo aqui meu palpite que não. Lá, a polícia poderá utilizar arma de choque contra os dependentes químicos. O Ministério e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos liberaram, através de Portaria, o uso dessa arma contra o usuário de drogas, bem como o *spray* de pimenta. O uso será comum contra qualquer usuário de droga.

Se por um lado estranho a Secretaria de Direitos Humanos fazer isso, por outro fico sem entender por que a toda hora somos visitados por eles, que criam problemas dizendo que não pode isso, não pode aquilo, isso lá, onde as pessoas já estão internadas, já estão tomando seus banhos, cortando unhas e cabelos, se alimentando, sendo tratados espiritualmente. Como no nosso caso nosso trabalho é aberto, a porta da rua é serventia da casa e os incomodados sempre têm o direito de se mudar. Lá só fica quem, realmente, quer se recuperar.

A minha tristeza maior é porque a *Rede Globo* publicou, nesta semana, que o governo se comprometeu com 13 mil e 700 leitos para usuários de drogas, mas, um ano depois, apenas 575 leitos foram abertos. Prometeram 13 mil e 700, mas criaram apenas 575.

A *Rede Globo* anunciou que a Presidência da República liberou 600 milhões de reais para tratar usuários de droga. Fico preocupado porque, lamentavelmente, estamos vendo a dificuldade no nosso governo; a Suprad, Superintendência que indicamos para cuidar de dependentes químicos me disse que está sem recursos, que não há dinheiro para cuidar desses dependentes, tanto é que o número de internados será diminuído. Pelas informações que tive, está saindo de 600 vagas para 380.

Tenho confiança no secretário Almiro Sena, tenho confiança no governador do Estado, acredito na presidente da República e sei que serão tomadas providências no sentido de não diminuir o número de vagas para tratar dependentes químicos. Pelo contrário, haverá, por questão de justiça, aumento do número de vagas para essas vítimas que estão por aí sofrendo, morrendo, causando mortes, sofrendo acidentes, causando acidentes.

Deus abençoe a todos, Deus abençoe o nosso governo sempre sincero e honesto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o jovem deputado Mário Negromonte Júnior.

O Sr. MÁRIO NEGROMONTE JÚNIOR:- Sr. Presidente, assumo a tribuna no dia de hoje para tratar de alguns temas relacionados à energia, à aquicultura e pesca no nosso Estado, e também para parabenizar pelo o posicionamento do deputado Mário Negromonte Júnior, hoje, na Câmara Federal.

Gostaria de registrar a presença do presidente do Partido Progressista de Paulo Afonso, minha cidade natal, Agnelo Negromonte.

Sr. Presidente, a passagem do ministro Crivella, na última semana, no evento nacional realizado com a ajuda do governo do Estado e da Secretaria de Agricultura, Aquapesca, foi bastante produtiva, sobretudo na questão colocada por diversos setores da pesca e da aquicultura, e a resposta do ministro.

Tivemos oportunidade de encaminhar ao ministro Crivella algumas reivindicações a respeito da criação de mais terminais pesqueiros na Bahia, tendo em vista que precisamos, cada vez mais, industrializar a pesca, buscar com isso, fazer no Extremo Sul da Bahia, mais precisamente em Alcobaça, esse terminal, para que possamos criar, a princípio, um tri-pé aqui na Bahia, estando o de Salvador praticamente com as obras terminadas, dando início aos procedimentos do terminal. A mesma coisa em Ilhéus, vindo agora o de Alcobaça. Ficamos também muito satisfeitos pela reunião que tivemos posteriormente a este encontro nesta semana em Brasília com o chefe de gabinete do Ministério, sobre a questão de unidades de beneficiamentos aqui para a Bahia, mais precisamente no município de Glória, que é o maior produtor de tilápia da Bahia e um dos maiores do Brasil.

Ficamos muito gratos pela atenção do ministro e pelo encaminhamento, inclusive já tem encaminhado para ser cadastrado no Sinconv, momento que temos que registrar aqui, além da criação de uma superintendência para a Região de Paulo Afonso para que possa tratar a pesca não só atendendo o Estado da Bahia, mas os estados de Alagoas e Pernambuco, que tem ali diversos pescadores e aquicultores em atividade.

Sr. Presidente, quero fazer aqui um registro do discurso de ontem do deputado Mário Negromonte na reunião da Bancada da Bahia, que estavam começando a definir alguns recursos que poderiam ser colocados como prioritários para a Bahia. Vemos o deputado levantar a tese de que tem que trazer, sobretudo para o Nordeste da

Bahia, mais precisamente para Paulo Afonso, uma segunda ponte, e isso é motivo de muita felicidade para nós que somos de lá e sabemos a dificuldade que tem o acesso àquela cidade. Mas também sabemos que precisamos ampliar a questão do aquífero de Tucano, fazendo a terceira etapa como também buscarmos a Barragem do Careta, que vai atender toda aquela região de Rodelas, Macururé, Abaré e Chorrochó.

Portanto quero deixar registrado, Sr. Presidente, esse posicionamento que foi feito pelo deputado federal Mário Negromonte ontem na reunião da Bancada, como também hoje, em seu discurso, chamando a atenção do governo federal para uma medida provisória que vai ser colocada em pauta, se não estiver, vai ser votada no próximo ano, que visa reduzir a energia do consumidor. É uma grande iniciativa e o deputado Mário Negromonte, que enalteceu a iniciativa da presidenta, porém temos que observar os impostos que devem ser tirados neste momento. Tem que ser o imposto do governo federal e não o governo dos estados.

Os Estados, principalmente o Estado da Bahia, têm sofrido muito com problema de arrecadação, sobretudo as companhias hidrelétricas como a Chesf, que não tem condições de bancar essa conta que o governo federal quer impor sobre as companhia e sobre os governos do Estado.

Era isso que eu queria falar, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre representante de Alagoinhas, deputado Joseildo Ramos, pelo tempo de 5 minutos

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqueles que nos ouvem e assistem, assomo a esta tribuna para falar da iniciativa, deputado Rosemberg Pinto, que está sendo encetada pelo governo da Bahia, V.Ex^a deve estar por dentro, para trazer uma alternativa interessante para uma das regiões mais deprimidas do ponto de vista econômico do Estado da Bahia, que é a Região do Agreste de Alagoinhas, subindo para o território da Bacia de Tucano.

São aqueles blocos exploratórios que estamos à beira de resolver com a perspectiva e a possibilidade de termos exploração de óleo e gás na Bacia Tucano Sul. Além disso, para além dos trabalhos de prospecção e perfuração, nós teremos outra perspectiva de utilização daquele aquífero, numa região cuja topografia e a estrutura do solo, além da luminosidade e da temperatura, podem ensejar uma fronteira de expansão de atividade da fruticultura tropical com irrigação localizada, levando oportunidade e riqueza para numerosos municípios de IDHs dos menos alentadores que nós temos no Nordeste deste País.

Portanto, a atividade preponderante da prospecção de óleo e gás abre, também, perspectiva de utilização do aquífero de São Sebastião, que se estende por municípios cujos indicadores sociais e econômicos são dos mais deprimidos, demonstrando a dualidade que existe entre oportunidade e a possibilidade de investimentos a partir de uma iniciativa acertada, que, porventura, o governo do Estado da Bahia esteja a fazer.

Quero, também, reafirmar o acerto da tomada de decisão da Secretaria de Infraestrutura e do nosso governador Jaques Wagner, ao providenciarem a ligação

rodoviária entre os municípios de Serrinha e Ichu, fazendo com que a pavimentação chegasse aos principais distritos do município de Serrinha, a exemplo do distrito de Bela Vista, levando oportunidade de mobilidade para aquela região e melhoria na circulação de riquezas entre aqueles municípios.

Da mesma forma, estamos também celebrando a continuidade de uma importante ligação entre o municípios de Alagoinhas e o Litoral Norte, a partir da Linha Verde, tirando do isolamento rodoviário, de décadas, o município de Itanagra e levando uma perspectiva de desenvolvimento, também alvissareira, para o município de Araçás.

Então, é a mão alentadora do governo do Estado da Bahia investindo naquelas regiões, que precisam, sem sombra de dúvida, de uma nova perspectiva de circulação de riquezas, de pessoas, e de união das populações dos seus territórios de identidade. É um novo momento.

A geração de novas oportunidades no Estado da Bahia, historicamente, nunca esteve da forma como se encontra, quando comparada com o restante dos Estados nordestinos. Sem sombra de dúvida, a liderança, principalmente, nos investimentos em infraestrutura, logística, na área de portos, de infraestrutura produtiva e de acesso a água de qualidade à disposição daquelas populações, que não tinham oportunidades de conviver com as longas estiagens.

Então, é a Bahia tomando o rumo adequado de resgatar problemas históricos, atávicos, que deixavam as nossas populações, principalmente, daqueles municípios cujo IDH

é dos mais deprimidos, numa situação das mais alentadoras na história recente do nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, a patativa de Feira de Santana, o nobre deputado Carlos Geilson.

Só um instante, deputado Carlos Geilson, informamos a visita dos estudantes da Escola Municipal Loteamento Santa Júlia. Estamos honrados com a presença de vocês. Esta é a Casa do povo.

Sejam bem-vindos!

Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, caros estudantes, que visitam esta Casa, queridas amigas da Taquigrafia, é necessário uma reflexão sobre a violência que campeia o nosso estado.

Hoje pela manhã em Feira de Santana um policial militar fardado, Paulo Rogério Lima de Araújo, 40 anos, foi assassinado no final da manhã. Ele pegava seu filho na escola e foi atingido com dois tiros no tórax e no maxilar. Na semana passada, dois militares: Soldado Raimundo Lacerda da Paixão, 49 anos, e Soldado Wilson Raimundo dos Santos, 48 anos, foram assassinados no bairro alto do Papagaio e Feira. Da mesma forma, semana passada foi assassinado um sargento da reserva,

José Santos Dantas, 60 anos, também na região metropolitana de Feira de Santana.

Aqui em Salvador, um delegado da Polícia Civil foi assassinado. Ontem minha esposa foi assaltada. Ela foi sequestrada e ficou mais de uma hora com o revólver apontado para a sua cabeça sofrendo as mais terríveis torturas psicológicas.

Onde iremos parar com esta violência? Que sociedade é essa que queremos?

Todos nós devemos dar as mãos para encontrar um caminho. Também é necessário que o Estado esteja aparelhado para enfrentar o crime organizado que comanda as ações de dentro dos presídios. É um problema apenas deste governo? Não, é um problema que já está se arrastando, e a sociedade está incapaz de enfrentar essa situação.

Além do mais, contamos com o empobrecimento do aparelho policial. Ontem a minha esposa resgatada por uma guarnição da Polícia Militar em um matagal, foi levada para o complexo policial por policiais militares para prestar queixa. E, pasmem, ela não pode prestar queixa porque a Polícia Civil exigiu o DUT do veículo para poder prestar a queixa. O policial alegou que era uma determinação da Secretaria de Segurança Pública.

Fico a questionar se realmente existe essa ordem do Secretário de Segurança Pública ou se é má vontade do policial. Imagine se você for de Aracaju, é assaltado aqui, vai prestar queixa e é informado que terá que ir até Aracaju buscar o DUT para poder registrá-la.

Uma pessoa nessa situação de trauma psicológico deveria ter o Estado como pioneiro no apoio nesse momento. Então, enquanto sociedade temos que discutir o nosso papel, o papel do governo, o papel das ONGs, para vermos a melhor forma de enfrentar essa dura realidade. São policiais sendo assassinados, cidadão que chega em casa e tem uma arma apontada para sua cabeça, nos condomínios os porteiros são rendidos - como ocorreu há pouco tempo em Salvador, quando uma empresária foi assaltada em 500 mil reais em joias. O que estamos fazendo e o que é preciso fazer? Botar mais policiais na rua irá resolver? Claro que não. É bom? É.

É importante, mas, apenas isso não irá resolver. É um caminho que não conseguimos encontrar. E o crime organizado vai nos dominando dentro dos presídios, nas periferias, o tráfico de drogas aumentando, a juventude se perdendo, é o consumismo, é o desejo do jovem, que também tem direito ao carro, ao tênis de marca, à roupa de marca, a ter dinheiro no bolso, e virou uma coisa fácil. E isso nos está levando a ficarmos encalacrados, encurralados, e você chega em tantos bairros e vê o comércio funcionando com o cidadão atrás das grades, mal estira a mão para entregar a mercadoria. Isso acontece na Bahia. Mas é só um problema da Bahia? Não, é de todo o Brasil. E a sociedade perdeu a guerra para o crime organizado, para o tráfico de drogas. Eu não sei, sinceramente, onde vamos parar, a não ser lamentar, sofrer as nossas dificuldades, estarmos amedrontados, sobressaltados.

Na minha casa, por exemplo, os meus filhos já foram assaltados, minha esposa é a terceira vez, eu já fui assaltado. Hoje quem não foi assaltado é regra, porque a maioria esmagadora, infelizmente, já passou por esse transtorno.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- O tempo de V.Ex^a está

literalmente esgotado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Muito obrigado, Sr. Presidente, apenas para que possamos fazer uma reflexão, não é um comentário político, eu diria que não é apenas dar conotação política, mas é para que possamos dividir com todos os entes queridos, com os pares desta Casa, com toda a sociedade, o que é que nós como sociedade podemos fazer para enfrentar esse flagelo que atormenta toda a população.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre e brilhante deputado Alan Sanches, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, deputados, demais presentes, eu queria saudar aqui, especialmente, os alunos da Escola Municipal Loteamento Santa Júlia, dizer que é um prazer estar recebendo vocês aqui. Eu que fui presidente da câmara municipal, há dois anos atrás, quando era vereador em Salvador, e tínhamos um projeto que buscávamos os alunos justamente para estimular na cabeça de cada um de vocês a cidadania. É importante saber que só através da educação vocês irão crescer, e isso não vai depender de ninguém, só de cada um de vocês. Espero um dia ter a felicidade de um de vocês estar aqui dentro defendendo também nosso povo da Bahia.

Um abraço afetuoso a todos vocês e também aos professores.

Eu estava acompanhando esses dias a mídia em Salvador e o encaminhamento que foi feito pelo prefeito João Henrique de diversos projetos. Tenho certeza que muitas vezes não cabe ao prefeito estar fazendo aquilo, mas sim todo entorno dele, toda a sua assessoria que o faz. Porque ninguém aqui em sã consciência, ninguém no Estado da Bahia, em Salvador, estaria propondo uma concessão do Aeroclube por mais 30 anos. Só que a concessão não termina agora, só irá terminar em 2026, daqui a 14 anos. Então se pensarmos matematicamente faltam ainda 14 anos para terminar essa primeira concessão, com mais 30, são 44 anos ainda que estaremos dando de concessão.

Eu pergunto: um equipamento de lazer extremamente importante para a nossa cidade, a nossa capital, em Salvador, e qual a contrapartida que essa concessionária está dando ou vai dar a Salvador? Atualmente nenhuma. Eu que já frequentei com a minha família por diversas e diversas vezes, vários fins de semana, o Aeroclube, que se tornou um grande mausoléu no meio da Orla, e ainda sem se resolver esse problema que é dar uma concessão de mais 30 anos a partir de 2026.

Tenho certeza que isso não é da parte do prefeito João Henrique e sim de quem está circundando, quem está assessorando e assessorando mal. Porque não é cabível, não existe a possibilidade de você, faltando, parece-me que são 45 dias para findar essa administração, menos de dois meses, dar uma concessão para que a próxima, e a próxima, e a próxima, onze administrações municipais estejam atendendo o que ele está fazendo faltando 45 dias. Não digo que é insanidade, mas não tem o menor cabimento.

Isso não tem cabimento quando o novo prefeito vai assumir e assumir já essa rebordosa. E não há só esse projeto, existem outros projetos.

Vejam, ao final de um mandato, gente, o que tem de se fazer? Primeiro, porque acho que a gente deveria criticar a forma de como é feita a eleição de um prefeito, pois elege-se um prefeito e ele só tomará posse três meses depois. Então isso nós temos de rever. Por que não se toma posse no mês seguinte? Já se elegeu o homem. Por que ele não assume o seu cargo no mês seguinte? Acho que temos de trabalhar isso na reforma política também.

Observem, não vejo como se fazer novos contratos ou manobras políticas faltando 45 dias para entregar o cargo. Ao invés de estar arrumando as suas contas, arrumando a saúde, a infraestrutura, mantendo a cidade, fazem-se contratos. Vejam, o prefeito, também, é, mais do que tudo, um síndico de nossa cidade e de nosso município. Então, não há por que o prefeito não estar mantendo a iluminação, meio-fio pintado, buraco tapado, dando assistência à saúde ao não faltar medicação, porque tem faltado, inclusive, nos postos de saúde, mas também no estado. Faço a minha culpa. Mas acho que isso tem de ser repensado.

Tenho certeza de que em relação ao prefeito João Henrique, a caneta é dele e não daqueles que o cercam, ou seja, de seus assessores e seus auxiliares. Tenho certeza de que o Ministério Público falando, o prefeito eleito ACM Neto já pontuou, nós, aqui desta tribuna também, assim como diversos vereadores, vamos colocar, realmente, um pensamento melhor, estudar melhor isso, recuar com esses projetos que podem trazer, sim, um malefício muito grande para nossa cidade.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES:- Uma das coisas que observamos hoje, talvez, seja o pior lugar de Salvador – para concluir, Sr. Presidente, com a sua benevolência, mais 30 segundos fechar este pronunciamento – o que queria dizer é o seguinte: o pior lugar hoje de Salvador é a Paralela.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES:- E o município continua concedendo alvarás e mais alvarás de concessão de construção. Bem, quando todo esse povo estiver morando na Paralela, como será? Vejam, gente, já um caos hoje. Se não for feita alguma coisa, onde vamos parar?

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES:- Vou interromper aqui, Sr. Presidente. Agradeço a vossa tolerância. Um abraço para vocês das galerias. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, queria fazer uma saudação especial aqui aos alunos da Escola Municipal Loteamento Santa Júlia. Sejam bem-vindos aqui à Assembleia Legislativa da Bahia. É importante a presença de vocês aqui para acompanhar e conhecer o funcionamento desta importante

instituição e deste importante poder, que é o Poder Legislativo da Bahia.

Sr. Presidente, o pronunciamento do deputado Carlos Geilson fala sobre a questão da violência. Acho que, realmente, a violência, no mundo, no Brasil, na Bahia e até em Salvador, é algo que deve preocupar todas as pessoas e é realmente preocupante. Por isso exige-se a união de todos os que defendem esta bandeira para possamos construir uma sociedade de paz com justiça social.

Para se ter uma ideia, em 1980, o número de homicídios era na ordem de 11 mil, aproximadamente. Em 2003, o número de homicídio alcançou o número alarmante de aproximadamente 50 mil homicídios ao ano, ou seja, pulou de 11 mil para 50 mil. Portanto houve um crescimento assustador. Mesmo levando em consideração o crescimento da população, este número é alarmante.

Na Bahia, também, o mapa da violência de 2012 é uma publicação reconhecida no meio acadêmico e publicada as estatísticas nos últimos anos. E é importante, aqui, registrarmos o seguinte: só para se ter uma ideia, em Salvador, a violência cresceu enormemente entre o ano de 2000 a 2005. Houve um crescimento 276% no período com uma média de crescimento ao ano de 46% em relação à violência.

É preciso registrar aqui, inclusive, que este foi o maior crescimento disparadamente por todas as capitais do Brasil. Não houve outra onde o crescimento da violência tenha sido igual ao de Salvador.

Repito, de 2000 a 2005 foi em Salvador onde houve o maior crescimento da violência. De 2006 a 2010, a elevação da violência diminuiu de forma considerável nesta capital, tendo um crescimento nesse período, aproximadamente, de 25%. Portanto, uma média anual de cerca de 6%.

Observem, enquanto de 2006 a 2010 o crescimento da violência foi numa taxa aproximada de 6% ao ano, de 2000 a 2005 foi numa taxa próxima de 50% ao ano.

O combate à violência exige também, além de ações contra o crime organizado, aos criminosos, uma ação no sentido de reduzir as desigualdades sociais. Efetivamente, isso dá um resultado positivo.

Ao fazer esse breve comentário sobre a violência no mundo, no Brasil, na Bahia e em Salvador, quero dizer que a luta pela paz é de todos nós. E defendemos que só conquistaremos a paz com justiça social. Esse é o *slogan* do IAPAZ, Instituto de Estudo e Ação pela Paz com Justiça Social.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Aderbal Fulco Caldas pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero saudar os jovens estudantes. Em vocês, a juventude, está todo o nosso futuro.

O poeta Castro Alves – não há tempo para recitar toda a poesia –, acreditava tanto na juventude, caro deputado, que no final do seu poema ele dizia: "*Basta!... eu sei que a mocidade é o Moisés no Sinai; das mãos do Eterno recebe as tábuas da lei! Marchai! Quem cai na luta com glória, tomba nos braços da História, no coração do*

Brasil! Moços, do topo dos Andes, pirâmides vastas, grandes, vos contemplam séculos mil!"

Srs. Deputados, o tema do momento é a violência, assunto que nos preocupa tanto quanto a educação e a saúde. Hoje, é um dos piores problemas da nossa Nação, levando intranquilidade e infelicidade a todos os brasileiros. Até já está havendo uma migração nos países vizinhos para operarem, roubarem, assaltarem e cometerem violência no Brasil. Quando o indivíduo vai fazer alguma coisa, ele avalia custo e benefício.

Hoje, é muito difícil descobrir o autor do crime. Quando descobre, é muito difícil capturar; quando capturado, é difícil apená-lo, haja vista a lentidão do Judiciário. Além disso, a Justiça brasileira é muito generosa com o delinquente: quando aplica a pena, muitas vezes é pequena, podendo ser cumprida em liberdade após um período 1/6 da pena na prisão. Sempre digo, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, que a generosidade com o réu é a injustiça qualificada contra a vítima. É penosa a ação do policial militar, hoje, porque se ele age um pouco a mais é punido por abuso de poder, se age um pouco a menos é punido por omissão. E o bandido que não tem regimento, não tem código, não tem estatuto, o critério do bandido é não ter critério. O critério do delinquente, hoje, é não ter critério.

Então, no meu entender, o que pode inibir o crime é a lei. A polícia é apenas o braço executor da lei, e a pena deve ser exemplar, proporcional ao tamanho do crime, eu declaro, também, que sou a favor da redução da maioridade penal. Não é admissível que um rapaz de compleição física avantajada, de 17 anos, cometa um crime, ele, que tem o direito de ter licença para dirigir automóvel, que pode votar, escolher e opinar na escolha dos seus governantes, e não seja responsável pelos seus atos.

Então, as quadrilhas já convocam na linha de frente esses jovens para praticar o crime na certeza da impunidade, e quando a polícia chega ele diz: "Não me toque a mão, porque sou menor". Então, é preciso que a lei seja mais rígida, que tenha penas inibitivas, as nossas penas são brandas, a Justiça brasileira é muito generosa. Eu não diria a Justiça, mas a lei, porque a Justiça só pode aplicar o que a lei determina e não é dado ao juiz e aos tribunais aplicar uma pena que não exista no diploma legal, no código.

Portanto, mister se faz, com necessária urgência, que nós todos procuremos acionar os nossos representantes na Câmara Alta para elaborar, votar e pôr em prática leis mais inibitivas, mais rígidas, para diminuir a criminalidade crescente, que já é insuportável, que infelicitava nós, baianos, e a todos os brasileiros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao nosso companheiro Adolfo Menezes. De comum acordo, o Pequeno Expediente será prorrogado por mais 10 minutos para que os demais colegas possam falar.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas,

ontem, a presidenta Dilma assinou com os governadores, caro deputado Sidelvan, um programa de incentivo à irrigação.

Vêm em boa hora projetos que estão sendo executados, infelizmente não foram priorizados por outros governos, deputado Bira, por que não temos outros caminhos, ainda mais se tratando do nosso Nordeste, caro presidente, deputado Aderbal, que é sabedor das agruras, do sofrimento do nosso povo.

Eu falo aqui, pelo pequeno tempo que tenho, para não me alongar, do município de Campo Formoso. Em 2007, caro presidente, eu entrava nesta Casa com a a proposta de criação do polo fruticultor do Vale do Salitre.

Terras, deputado Bira, que o Vale do Salitre... Para quem não sabe, Juazeiro é quem tira, vamos dizer assim, a onda, falando popularmente, como se o Salitre fosse em Juazeiro, mas o Rio Salitre, caro amigo deputado Aderbal, o Vale do Salitre, 70% corta o município de Campo Formoso e corta as terras que margeiam esse grande rio que não corre por falta de chuvas, terras já analisadas, já estudadas pela Seplantec antigamente, hoje Secretaria de Planejamento, há muitos e muitos anos terras vermelhas, comparadas ao Vale do Connecticut nos Estados Unidos, uma das terras mais férteis do mundo.

E veja do que somos capazes, a depender dos investimentos. Consegui o grande governador Wagner, há três anos, um encascalhamento, a gente sabe que definitivo ficaria se fosse o asfalto, mas pela dificuldades financeiras não adiantava a gente querer asfaltar porque não ia fazer. Pedi ao governador, através do secretário de Infraestrutura, o encascalhamento da estrada que liga Lages dos Meios, que é a maior área quilombola da Bahia, ao município de Juazeiro, que margeia, caro deputado Bira, o Vale do Salitre.

Para se ter ideia, com esse pequeno investimento produtores que trabalham com irrigação, que tinham ido embora para Petrolina e pra Juazeiro por falta de infraestrutura, por falta de estradas principalmente, porque quando se produzia as carretas e os caminhões-fluxo, ao pegar a produção, quando chovia acabavam perdendo tudo porque ficavam atolados, com esse pouco investimento, deputado Joseildo, com esse encascalhamento estão sendo gerados no momento em Campo Formoso mais de 800 empregos para aqueles amigos e amigas nossos que a maioria estão lá ficando viúvas com os maridos vivos, que são os pais de famílias que vão para Minas, para São Paulo, para a cultura do café, para a cultura da cana-de-açúcar por falta de emprego.

Então, estou aqui fazendo esse pronunciamento para dizer que em boa hora vem esses investimentos que a presidente Dilma lançou ontem em Brasília, contando também com parceiras público/privadas, porque não tem outro caminho. Tenho certeza, deputado Joseildo, só ali no interior de Campo Formoso, um dos maiores municípios do Estado da Bahia, 37% da área do Estado de Sergipe, veja o pepino que estou pegando, área que está na maior seca, algumas chuvas a semana passada, caro deputado Aderbal, poderia ser transformada num polo fruticultor, conforme entre aqui com projeto.

Vou me alongar um pouco hoje, uma situação até atípica numa sessão atípica

em que não tem muitos oradores, e dizer que – lá tem condições ser transformado num polo fruticultor para fornecer alimentos, porque hoje a cada dia população cresce e a maioria dos países já utilizaram todas as terras agricultáveis, e é o caminho nosso. Espero que esse grande governador interfira para que a gente leve, deputado Joseildo, porque a gente colocando água no Rio Salitre, regularizando a vazão do rio, tenho certeza que nós vamos produzir muito mais do que se produz hoje em Juazeiro e Petrolina, que dizem inclusive, caro deputado Aderbal, que quando o senador e ex-governador de Pernambuco Nilo Coelho levou as primeiras terras para serem analisadas pela Embrapa pegou as terras em Campo Formoso, porque o solo é muito mais fértil do que em Petrolina e Juazeiro.

Então, Campo Formoso tem todo esse potencial, infelizmente sub-explorado, espero que com esses recursos da irrigação seja olhada com mais carinho. Estive a semana passada com o senador, um dos mais técnicos, um dos mais conhecedores, senador Walter Pinheiro, Líder do PT, pedindo ajuda, ele que ajuda tanto a Bahia e que conhece os problemas, tem a BR 122 que também está aí no PAC, deputado Joseildo, que vai cortar em Juazeiro, cortando pelo Vale do Salitre, entrando em Ouro-lândia até América Dourada.

Então, a gente reza e vai lutar para que essas obras aconteçam, que será a redenção daquele município e da Bahia naquela região tão sofrida e tão carente de chuvas.

Esse é o caminho, caro deputado Aderbal, que não se justifica, deputado Rosemberg, que estejam fazendo a transposição, 500 quilômetros, e nós vimos reportagem há poucos dias, obras abandonadas, quando nós temos na beira do rio, que é o Vale do Salitre, milhares e milhares de amigos nossos e amigas sem poderem produzir, deixando a sua família, indo para outros estados, por falta de trabalho.

Então, eu tenho certeza - a presidente Dilma que está mostrando aí um tino gerencial, não só político - vai trazer essas obras estruturantes, principalmente para a nossa Bahia, para que a gente dê melhores condições de vida ao nosso povo. E aqui, falando, particularmente, pelo município de Campo Formoso, que eu, a partir de janeiro, se deixarem, vou governar e tentar, com muita luta, fazer um bom trabalho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o valoroso deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Galerias, Imprensa, primeiro quero aqui me solidarizar com o episódio que aconteceu ontem com a esposa do deputado Carlos Geilson. Penso que todos nós ficamos consternados. Ontem, quando ele estava, aqui, trabalhando, exercendo a sua tarefa de parlamentar, juntamente com todos nós, estava acontecendo esse episódio trágico, lá em Feira de Santana, quando sua esposa foi sequestrada. Tenho convicção que todos os outros 62 deputados se solidarizam com essa situação. Obviamente, temos que criar um mecanismo e um debate, aqui, para que isso reflita em algo

concreto, no sentido de diminuir a violência em nosso Estado.

Então, deputado Carlos Geilson, quero dizer aqui que esse tema que foi abordado, sobre a violência, é lógico que nós não vamos resolver prendendo as pessoas, não vamos resolver reprimindo as pessoas, isso foi apenas um paliativo. Nós vamos resolver o problema da violência, quando, efetivamente, nós construirmos no Brasil, nos estados brasileiros, condições de fazer uma educação que a nossa juventude possa compreender os caminhos possíveis para a construção da cidadania, onde a sociedade possa ter moradia, saúde, educação justa. É nesse formato que nós vamos acabar com a violência.

A violência, diferentemente do que a maioria das pessoas, às vezes, comenta, ela não está inserida no veio, na estrutura física e mental dos indivíduos, ela é um acúmulo da falta de condição que o indivíduo tem para enfrentar as dificuldades, o que acaba levando a nossa juventude, os nossos cidadãos a cometerem determinados deslizes que levam ao processo de violência. Por isso que cabe a cada um de nós, cabe ao Executivo deste País, dos estados, criar políticas para que possamos melhorar as condições de vida das pessoas.

Quero aproveitar também esse momento aqui, presidente Aderbal, para dizer que o governador Jaques Wagner, ontem, fez um pronunciamento, e penso que todos nós concordamos com essa posição. Eu entendo que o STF cumpre um papel significativo na sociedade brasileira, mas nesse episódio mediático coordenado pelo que vai tomar posse, o Sr. Joaquim, transforma, exatamente, um julgamento numa ação eleitoreira, mediática. E nós precisamos condenar esse tipo de postura para o bem do STF, uma instituição respeitada e que não pode passar por situações como esta, de questionamento da sociedade, pela forma esdrúxula como tem sido conduzido esse processo, hoje, que toma a mídia nacional.

Quero aqui, também, deputado Carlos Geilson, parabenizar a postura dos deputados, ontem, na condução dos trabalhos da Oposição nesta Casa, e também do Líder do governo, que soube em todos os momentos construir a pactuação necessária para que a gente possa sair ainda este ano com uma solução do reajuste dos servidores públicos que tramita nesta Casa, os projetos que tramitam nesta Casa, com relação ao plano de cargos e salários dos trabalhadores do Ministério Público do Estado.

E também a criação da Agersa combinada para que a gente possa fazer aqui na quarta-feira, de forma amadurecida, inclusive com debate na parte da manhã tirando todas as dúvidas necessárias, para que os deputados possam se posicionar, na parte da tarde, sem nenhum problema.

Por isso, quero encerrar esse meu pronunciamento parabenizando ontem os deputados e a condução dos trabalhos aqui, apesar de termos saído às 9:40 da noite, mas numa tarde e noite produtivas para a sociedade baiana.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem, nobre

deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu querido presidente Aderbal Caldas, eu quero, nessa questão de ordem, antes de falar da ideia central do meu pedido, agradecer as palavras do companheiro nobre deputado Rosemberg Pinto. Obrigado pela sua solidariedade e dos demais colegas desta Casa.

Também ser consoante às palavras de Rosemberg Pinto. Ontem, tivemos aqui debates acalorados e intensos, cada um defendendo seu ponto de vista, cada um mergulhando naquilo que pensa que é o melhor para a sociedade e, depois de exaustivos debates e discussões, chegamos a um denominador comum que foi a peça produzida, que entendemos que é o melhor para o servidor público e estava em tela naquele momento dos debates.

Também, parabenizar o deputado Leur Lomanto. Acaba a sua interinidade, esta semana, nesse período substituindo o Presidente Marcelo Nilo. E ontem, ele deu uma demonstração da sua maturidade de que está preparado para assumir a presidência na ausência do titular, deputado Marcelo Nilo.

Então, deputado Leur Lomanto, eu quero aqui dizer da minha alegria, não foi surpresa o seu equilíbrio, ser correto com seus pares, ser um deputado de oposição. Mas, naquele momento, era um magistrado, não se mostrou ser um oposicionista e também não mostrou ser um algoz da Situação. O seu trabalho foi pertinente para aquele momento e aqui quero deixar, de público, meus parabéns e dizer que V.Ex^a é um dos parlamentares mais preparados desta Casa. Ontem, teve oportunidade de demonstrar o seu equilíbrio, a sua serenidade nos momentos mais tensos, como o Presidente sempre mostrou equilíbrio, incentivando o diálogo e o aprofundamento dos debates para que chegássemos a um denominador comum.

De modo que, nessa formulação da minha questão de ordem, dito, expressado o meu pensamento, quero pedir a V.Ex^a que proceda a uma verificação do quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido.

Verificando que não há número suficiente para a continuidade da presente sessão, portanto menos de 21 Srs. Deputados em plenário, declaro encerrada a mesma.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*